



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relações entre futebol e a ditadura civil-militar brasileira: o caso da Copa do Mundo de 1974.
Autor	GUILHERME KICHEL DE ALMEIDA
Orientador	CESAR AUGUSTO BARCELLOS GUAZZELLI

Resumo

Na presente apresentação procurarei entender as relações entre a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) e a seleção brasileira de futebol. A utilização dela como símbolo nacional pelo regime ditatorial teve claras intenções. Guiado pela Doutrina de Segurança Nacional, tentou representar e ligar, através de vitórias e de uma eficiente máquina de propaganda, a união e o sucesso de todos os brasileiros (da comunidade imaginada) com o governo vigente. O exemplo mais lembrado é o da Copa de 1970, que já foi relativamente bem estudado pela bibliografia. Assim, focarei em outro momento, a Copa do Mundo de 1974, pois acredito ser um marco importante para o governo ditatorial e para a seleção. Era o início do governo Geisel e a ditadura buscava uma nova base de legitimidade, afinal o modelo econômico já dava sinais de estrangulamento. Além da dura repressão, entre 1969-1974, que desgastou a imagem e o apoio do governo. A flexibilização temporária do regime foi sublinhada, no final daquele ano, pela vitória política do MDB nas eleições para o congresso nacional, fato que demonstrou a insatisfação da população com a situação do país. Nos campos, a derrota brasileira em uma competição de extrema relevância para nosso imaginário social, converge com esse momento de transição. O Brasil, pretense representante do futebol-arte e tricampeão do mundo, perdera para uma seleção que jogava um futebol mais vistoso (Holanda) e conseguira apenas um decepcionante quarto lugar. Assim, os discursos, produzidos pela imprensa escrita durante o ano de 1974, podem trazer à tona conexões e relações (identitárias, simbólicas, institucionais), entre o futebol (seleção brasileira), sociedade e governo.